

# Villa romana do Rabaçal

Um centro na periferia?

Dissertação de Mestrado  
em Arqueologia  
de Miguel Pessoa  
a apresentar  
ao Instituto de Arqueologia  
da Faculdade de Letras  
da Universidade de Coimbra  
sob coordenação  
do Professor Jorge de Alarcão

Coimbra

2000

# VILLA ROMANA DO RABAÇAL

Um centro na periferia?

PREÂMBULO .....	13
INTRODUÇÃO .....	17
I. RABAÇAL: CARACTERIZAÇÃO SÓCIO-ECONÓMICA .....	26
II. 15 ANOS DE TRABALHOS ARQUEOLÓGICOS .....	30
1- Antecedentes .....	30
2- História das escavações .....	34
3- Metodologia .....	40
4- Estratégia .....	44
III. A <i>VILLA</i> NO <i>AGER</i> DA CIVIDADE .....	47
1- O vale e as serras .....	47
1.1. A localização .....	47
1.2. A geologia .....	51
1.3. A geografia humana .....	59
1.4. A toponímia e as dificuldades de melhoramento do ambiente natural .....	59
1.5. A cobertura vegetal e a toponímia .....	61
1.6. Toponímia e os recursos naturais .....	64
1.7. Os solos .....	65
1.8. O clima .....	66
2- O povoamento .....	73

3- O cadastro e a rede viária .....	82
-------------------------------------	----

4- A economia: a <i>villa</i> e o <i>fundus</i> .....	94
---	----

#### IV. A *VILLA URBANA*, O BALNEÁRIO E A *VILLA RUSTICA* –

Uma <i>imago mundi</i> ?.....	97
-------------------------------	----

1- A <i>villa urbana</i> - um exemplo de <i>villa</i> áulica tardia .....	100
---	-----

1.1. Entrada da Villa .....	102
-----------------------------	-----

1.2. Torre da fachada .....	104
-----------------------------	-----

1.3. O <i>Peristilum</i> .....	104
--------------------------------	-----

1.3.1. Corredor sul do <i>peristilum</i> .....	106
--	-----

1.3.2. Corredor sudeste e sala contígua .....	107
---	-----

1.3.3. Corredor este .....	107
----------------------------	-----

1.3.4. Corredor norte e compartimentos contíguos .....	109
--	-----

1.3.5. Corredor noroeste e sala contígua .....	109
--	-----

1.3.6. Sala cruciforme quadriabsidada .....	111
---	-----

1.3.7. Corredor sudoeste e sala contígua .....	114
--	-----

1.3.8. Corredor oeste .....	120
-----------------------------	-----

1.3.8.1. Os painéis decorativos .....	122
---------------------------------------	-----

1.3.8.2. Os quadros das estações.....	122
---------------------------------------	-----

1.3.8.3. O quadro dos cavalos .....	129
-------------------------------------	-----

1.4. O <i>triclinium</i> .....	131
--------------------------------	-----

1.4.1. Os pavimentos decorativos .....	131
--	-----

1.4.2. O quadro da figura sentada .....	137
---	-----

1.4.3. A decoração parietal .....	138
-----------------------------------	-----

1.4.4. Ábsides e ninfeu .....	138
-------------------------------	-----

1.5. A colecção de jóias representadas nas figuras das estações do ano .....	140
--	-----

1.5.1. Primavera .....	140
------------------------	-----

1.5.2. Verão .....	142
--------------------	-----

1.5.3. Outono .....	144
---------------------	-----

1.5.4. Inverno .....	146
----------------------	-----

1.6. Os motivos botânicos nos mosaicos .....	150
1.6.1. Goiveiro ( <i>Mathiolla incana</i> L. Br. Stout) .....	151
1.6.2. Silva – macha ( <i>Rosa canina</i> L.) .....	152
1.6.3. Cardo do coalho ( <i>Cynara cardunculus</i> L.) .....	153
1.6.4. Oliveira ( <i>Olea europaea</i> L. var. <i>europaea</i> ) .....	153
1.6.5. Acanto ( <i>Acanthus mollis</i> L.) .....	154
1.6.6. Pereira ( <i>Piris communis</i> L.) .....	155
1.6.7. Videira ( <i>Vitis vinifera</i> L.) .....	155
1.6.8. Figueira ( <i>Ficus carica</i> L.) .....	156
1.6.9. Trigo ( <i>Triticum</i> sp.) .....	156
1.6.10. Hera ( <i>Hedera helix</i> L.) .....	157
1.6.11. Trepadeira das balsas ( <i>Calystegia sepium</i> L.; R. Brown) .....	158
1.6.12. Açucena ( <i>Lilium candidum</i> L.) .....	158
1.6.13. Crisântemo ( <i>Chrysanthemum carinatum</i> Schousb) .....	159
1.6.14. Lírio Roxo ( <i>Iris germanica</i> L.) .....	161
<b>2- O balneário– ensaio de interpretação .....</b>	<b>166</b>
2.1. A implantação de um conjunto diferenciado .....	166
2.2. Especificidades construtivas e funcionais .....	168
2.3. Tipo de planta e escala de lotação .....	173
2.4. Escavação, estratigrafia e materiais de datação .....	173
2.5. Salvaguarda do conjunto das descobertas .....	193
<b>3- A <i>villa rustica</i> e a <i>villa fructuaria</i> – os elementos disponíveis .....</b>	<b>194</b>
3.1. Como identificar o pátio, a cozinha, as alcovas e a casa de habitação do <i>villicus</i> ? .....	194
3.2. A questão da localização dos estábulos, os redís de gados, os armazéns, o moinho, a adega, o lagar, as oficinas, os palheiros, as eiras e os alpendres.....	199
<b>V. CRONOLOGIA .....</b>	<b>201</b>
<b>1. Material pré-romano .....</b>	<b>201</b>

2. Cronologia da <i>villa</i> .....	202
3. Comentário dos quadros de inventário e do catálogo das moedas .....	204
4. Comentário do quadro de inventário das cerâmicas importadas que oferecem datação (Anexo 4) .....	213
5. Comentário ao quadro de inventário dos vidros que oferecem datação .....	215
6. Considerações .....	215
VI. OS MOSAICOS .....	217
1- Repertório decorativo: escolas e influências .....	219
2- Algumas originalidades e subtilezas .....	222
3- Valor semântico da decoração .....	229
3- Das Horai gregas às alegorias das estações do ano – Das estações do ano aos retratos de ricas cortesãs da Antiguidade tardia .....	236
VII. OS BAIXO – RELEVOS	
Contributo para o estudo dos baixo-relevos e de outros elementos de escultura arquitectónica .....	243
1- Materiais escolhidos .....	243
2- Baixo-relevos .....	245
3- Lambris .....	245
4- Gelasias .....	249
5- Colunas .....	249
6- Capitéis .....	250
7- Cornija coríntia .....	250
8- Placas e molduras lisas .....	250
9- Lancis, bases e pedestais .....	253
10- <i>Marmor Tessalicum</i> .....	253
11- Estuques moldados .....	255
12- Metrologia .....	255
13- Técnicas de condução e assentamento .....	257

14- Policromia .....	257
15- Talhe .....	258
16- Repertório decorativo .....	258

## VIII. RECONSTITUIÇÃO ARQUITECTÓNICA, PARALELOS

E CONCEPÇÃO UNITÁRIA .....	261
----------------------------	-----

1- Número de ouro e concepção unitária .....	269
2- A arquitectura e a vida .....	271
3- Modelos e paralelismos .....	277
4- Contacto de culturas: periferismo e identidade .....	287

CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	291
----------------------------	-----

LISTA DAS ILUSTRAÇÕES .....	300
-----------------------------	-----

BIBLIOGRAFIA .....	304
--------------------	-----

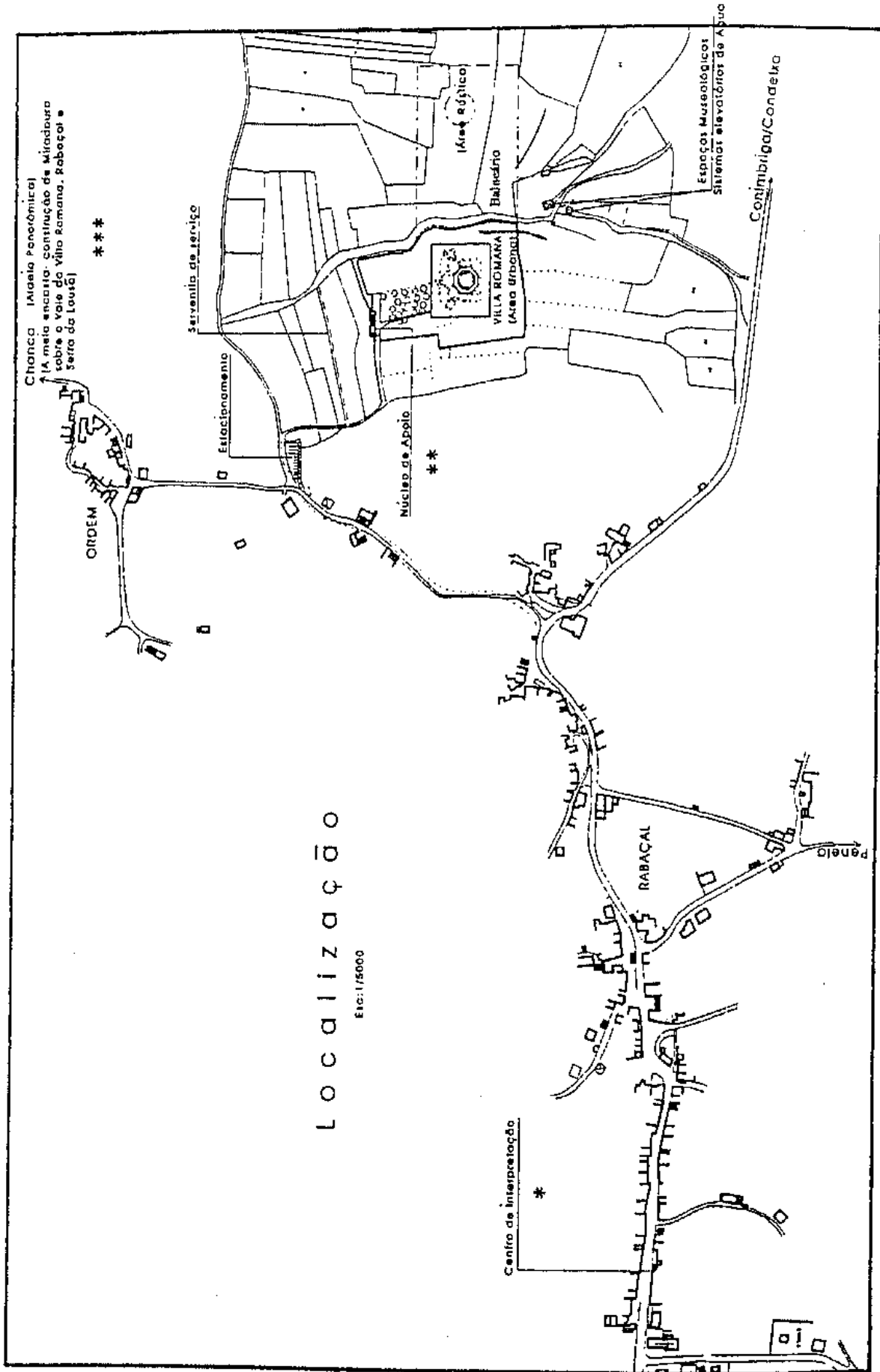
## INTRODUÇÃO

O balanço que nos propomos realizar nesta dissertação versa o apuro dos trabalhos arqueológicos que decorrem na *villa* romana do Rabaçal, desde 1984, tanto na *pars urbana*, como no *balneum* e na *pars rustica*, até ao presente momento da investigação em curso (P.N.T.A. 1998-2001). A metodologia aplicada no trabalho de campo é referida no capítulo I, dedicado ao tema “15 Anos de Trabalhos Arqueológicos”. Reunimos, ainda, os estudos conhecidos sobre o povoamento do vale em época romana, a fim de percepcionarmos o espaço do *fundus* da *villa* e as hipotéticas confrontações com as vias e limites de outras propriedades. Tentaremos, também, abordar, a partir dos dados conhecidos do cadastro romano, a questão do ordenamento do território do vale, reflectindo o seu papel, tido como fundamental, na estratégia de desenvolvimento da *civitas*.

Acresce-nos referir que os trabalhos em curso desde cedo nos levaram a interiorizar a ideia de que os achados, deviam, dada a sua especificidade, ser, para além de estudados, objecto de exposição pública, pois, dado o empenhamento das autarquias e da população, podem ser pretexto e instrumento de crescimento e desenvolvimento local.

Para tal foram construídos de raiz um edifício de apoio ao visitante e aos trabalhos de campo, discretamente junto da estação arqueológica, e um espaço museu (no local onde existiu o antigo passal), em ligação directa à Pousada da Juventude do Rabaçal (no local do antigo hospital - uma doação pública), preparada para fazer o acolhimento de visitantes, sem qualquer excepção, junto da Igreja Matriz. Este centro dispõe de dois pisos, sendo no piso térreo que está localizado o acolhimento específico, dotado de acessos a sanitários, executados também para deficientes, a sala de exposição temporária, a reserva / oficina e o espaço de recepção com remissão para o campo arqueológico e para os outros núcleos. Na exposição temporária é dada uma particular atenção à vista geral da *villa* e do território envolvente, remetendo para a ocupação presente do terreno e para a produção de bens de consumo local, ou seja, das “lembranças da terra”, como sejam, mel, plantas etno-medicinais, nozes, figos, azeitonas, queijo caseiro de cabra e ovelha, azeite, pão de fabrico tradicional e vinho.

Esta preocupação de ligar o centro museal ao tempo presente, subtraindo-o a uma inibidora carga passadista, é reforçada pela presença neste espaço museu de um





painel de mosaico, cujo desenho é da autoria do pintor Eduardo Nery. Acresce informar que o moderno painel foi elaborado por jovens calceteiros mosaicistas locais, ainda detentores do conhecimento do antigo corte da pedra para mosaico, executado com escassilhadeira.

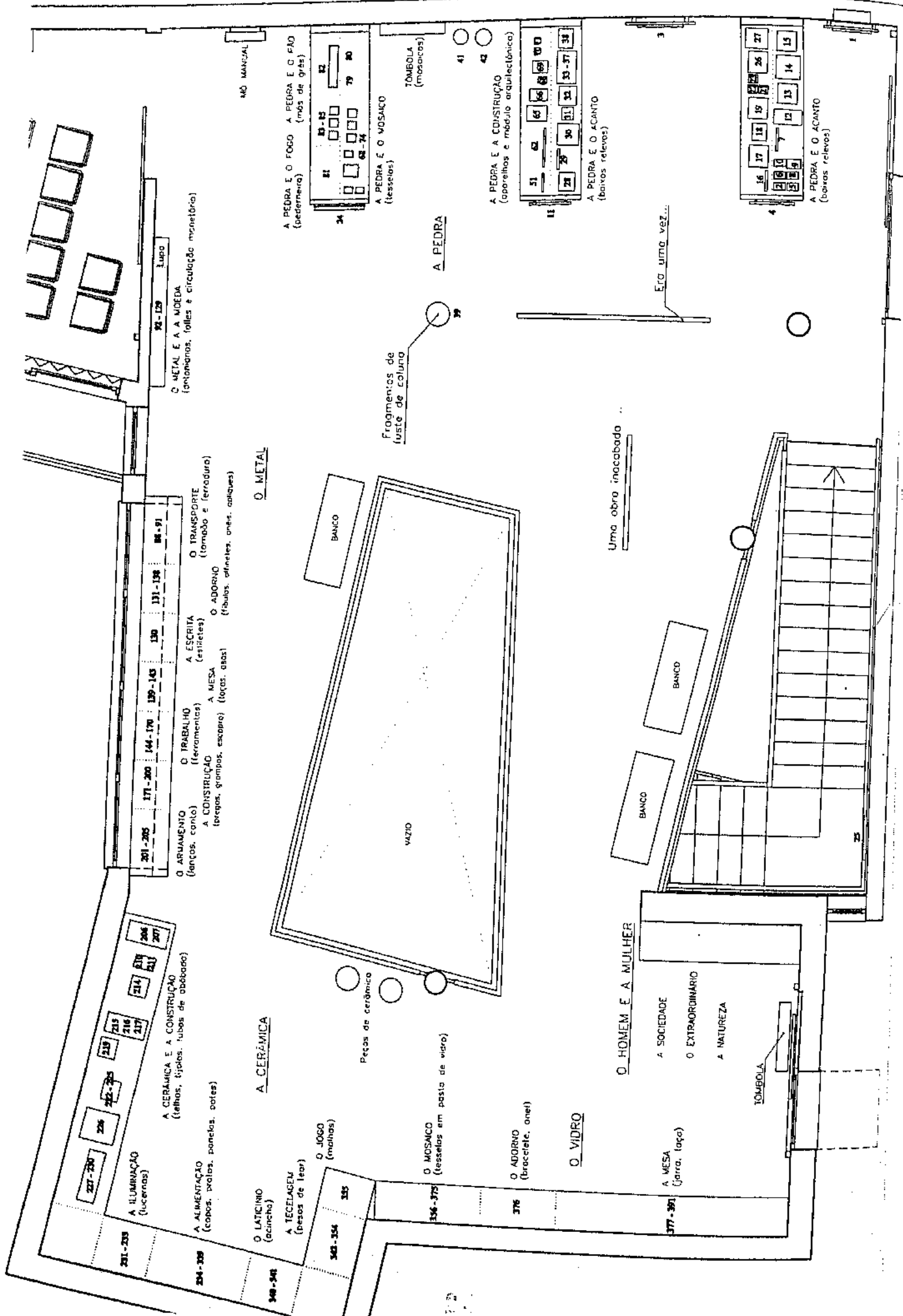
O 1º andar é dedicado a uma exposição permanente dos materiais mais representativos que, ano após ano, vão sendo levantados do campo arqueológico.

Esta exposição permanente sob título "*Villa romana do Rabaçal: era uma vez...*", conta com seis temas principais. Os quatro primeiros temas estão sistematizados, segundo a tradição oriental chinesa (A. SCHAEFFNER, 1936, citado por Denise PERRET, 1977, p.27) ou a História Natural de Plínio, o Antigo, tendo em conta os materiais em presença, ou seja, a pedra, o metal, a cerâmica e o vidro; um quinto tema é dedicado ao Homem e à Mulher, fazedores e refazedores da paisagem e um último tema é marcado pela ideia do inacabado, do incompleto, porque "toda a obra é incompleta". Os temas, as suas subdivisões e o catálogo dos objectos expostos constam do Anexo I deste trabalho.

A metodologia de apresentação dos achados pretende ser contextual ou sistémica, acrescida de uma preocupação ecomuseológica.

Assim, este trabalho museológico terá de ser interdisciplinar e aberto ao ponto de mostrar em exposição o próprio método seguido nos trabalhos de escavação, e noutros momentos, da presente acção. A metodologia seguida é contextual ou sistémica no sentido em que é o produto dum trabalho interdisciplinar, baseado numa abordagem aos diferentes elementos que explicam uma mesma realidade. Deste modo, a exposição contextual recusa a dimensão estreita do objecto, tão aceite pela museografia funcionalista, e inclui-o na interpretação mais alargada da realidade. Ela é ainda de forte conteúdo ecomuseológico, dado que a referida contextualidade ultrapassa os muros e os limites das salas de exposição e das ruínas, para ganhar a ampla dimensão da população e do território envolvente, com núcleos descentralizados, conforme sugerem os princípios da ecomuseologia activa.

O atrás exposto não obsta a que, aqui e ali, pontualmente e como convier, a museografia da exposição, seja contemplativa, o que é por vezes tão revitalizador; evocativa, no sentido em que traz à imaginação o desenrolar da vida milenar, no lugar; informativa, porque localiza elementos dum mesmo conjunto; analítica, porque tenta entender a realidade estudada; didáctica e pedagógica porque transmite e interpreta o conhecimento; tipológica, porque ajuda a sistematizar alguns conjuntos de



32-129 Lupo  
 O METAL E A MOEDA  
 (monedas, folhas e circulação monetária)

86-91  
 O TRANSPORTE  
 (torpedão e ferroviária)  
 O ADORNO  
 (fibulas, afínetes, anéis, caliques)  
 A MESA  
 (taças, vasos)  
 A ESCRITA  
 (estirites)  
 O TRABALHO  
 (ferramentas)  
 A CONSTRUÇÃO  
 (pregos, grampos, escorão)

O METAL

211-233  
 A ILUMINAÇÃO  
 (lucernas)  
 A CERÂMICA E A CONSTRUÇÃO  
 (telhas, tijolos, tubos de abóbada)

234-239  
 A ALIMENTAÇÃO  
 (copos, pratos, panelas, potes)

A CERÂMICA

340-341  
 O LATICÍNIO  
 (azinha)  
 A TECELAGEM  
 (pesos de tear)

342-354 355  
 O JOGO  
 (matrões)

356-375  
 O MOSAICO  
 (tesselas em pasta de vidro)

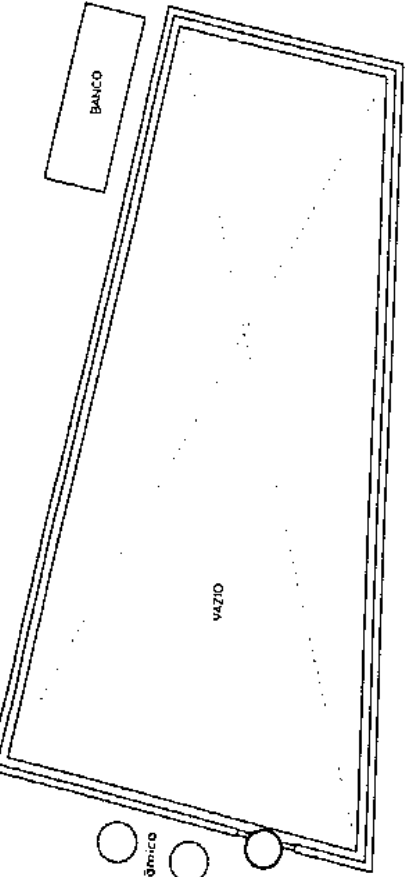
376  
 O ADORNO  
 (bracetete, onel)

O VIDRO

377-391  
 A MESA  
 (jarra, taça)

O HOMEM E A MULHER

A SOCIEDADE  
 O EXTRAORDINÁRIO  
 A NATUREZA



Peças de cerâmica

Fragmentos de lustre de coluna

A PEDRA

34  
 A PEDRA E O FOGO  
 (pedreiros)

A PEDRA E O MOSAICO  
 (tesselas)

TOMBOLA  
 (mosaicos)

A PEDRA E A CONSTRUÇÃO  
 (paredeiros e módulo arquitetônico)

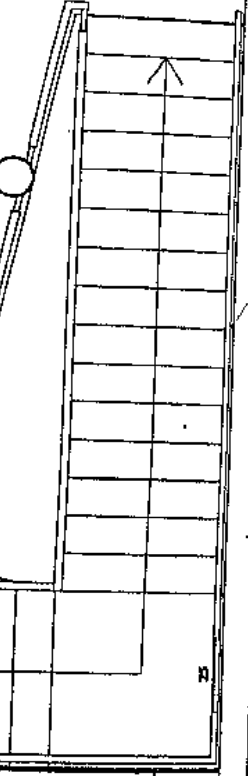
A PEDRA E O ACANTO  
 (baixos relevos)

A PEDRA E O ACANTO  
 (baixos relevos)

Uma obra inacabada

Era uma vez...

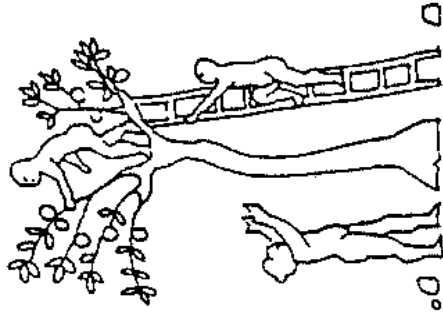
TOMBOLA



# VILLA ROMANA DO RABAÇAL

## Exposição de três núcleos

"Não há nada que se faça a partir do zero"  
Carlos de Oliveira



A presente exposição é composta por 21 pinturas e compostos textos, desenhos, fotografias e plantas.

Os pinturas integram como todo um percurso informativo, distribuído pelos três núcleos de exposição que se complementam entre si, a fim de tornar mais compreensível a presença romana no local.

É nosso intento fazer uma antologia deste trabalho para o que nos é muito importante a sua reflexão. Desejamos, assim, o despojar algumas linhas sobre a escolha e o conteúdo dos temas tratados.

# "Núcleo de Acollimento, Estudo e Reserva /

## Espaço Museu / Rua da Igreja

### Rês-do-olho

1. Recepção do visitante. Apresentação dos vários núcleos.
2. Índice dos temas de exposição permanentemente, localizada no primeiro andar. Índice dos temas das exposições temporárias que decorrem no rés-do-chão.
3. Pintura de autoria de Manuel Filipe (gráfica e óleo sobre madeira).
4. Mosaico contemporâneo de autoria de Eduardo Nery com excerto de Afonso Oliveira.
5. Miliário dos Temugíntos.
6. Tempos de trabalho e pausa.
7. Cronologia.

### 1.º andar

"Villa romana do Rabaçal: em uma vez..."

- A. A pedra
- B. O metal
- C. A cerâmica
- D. O vidro
- E. O Homem e a Mulher
- F. Villa romana: uma obra inacabada

# "Núcleo da Villa Romana / Estação

## Arqueológica

### Elifício de espaço

- I. Villa romana e território envolvente.
  - II. Rabaçal: geografia e população.
  - III. Campanhas arqueológicas. Uma mão dita de civildades.
- ### Estratos arqueológica
- IV. Valoração dos achados de área residencial.
  - V. Um olhar sobre a arquitectura e os mosaicos.
  - VI. O balneário e a área náutica.
  - VIII. A sala quadrilátera: espaço de recolhimento. Terço de residência. Necrópole detida do século XVI.

# "Núcleo da Vista Panorâmica de Chancela

## Mosaico Contemporâneo.

### Miradouro

NOTA: Este trabalho foi elaborado, em 1999, e decorreu no âmbito do Projecto de Acção Plurianual de Investigação, conforme programa elaborado para a Villa Romana do Rabaçal, relativa ao período 1999-2001. Teve o apoio da Câmara Municipal de Penela, da Associação Amigos da Villa Romana do Rabaçal, do Instituto Português de Juventude, da Junta de Freguesia do Rabaçal, do Ecomuseu e Euroculturas. Foi aprovado e integrado no Plano Nacional de Trabalho Arqueológicos, pela Comissão de Avaliação do Instituto Português de Arqueologia.

artefactuario; descritiva, na medida em que pode explicar a construção e a utilização do artefacto; aberta, porque expõe o próprio processo de investigação; cénica, na medida em que pode contribuir para um redobrado interesse pelo material exposto, nomeadamente junto do público juvenil; lúdica, porque apelativa, não constrangedora; valorativa da estética do material exposto, algum de finíssima qualidade que nos transporta, decisivamente, para além da simples funcionalidade.

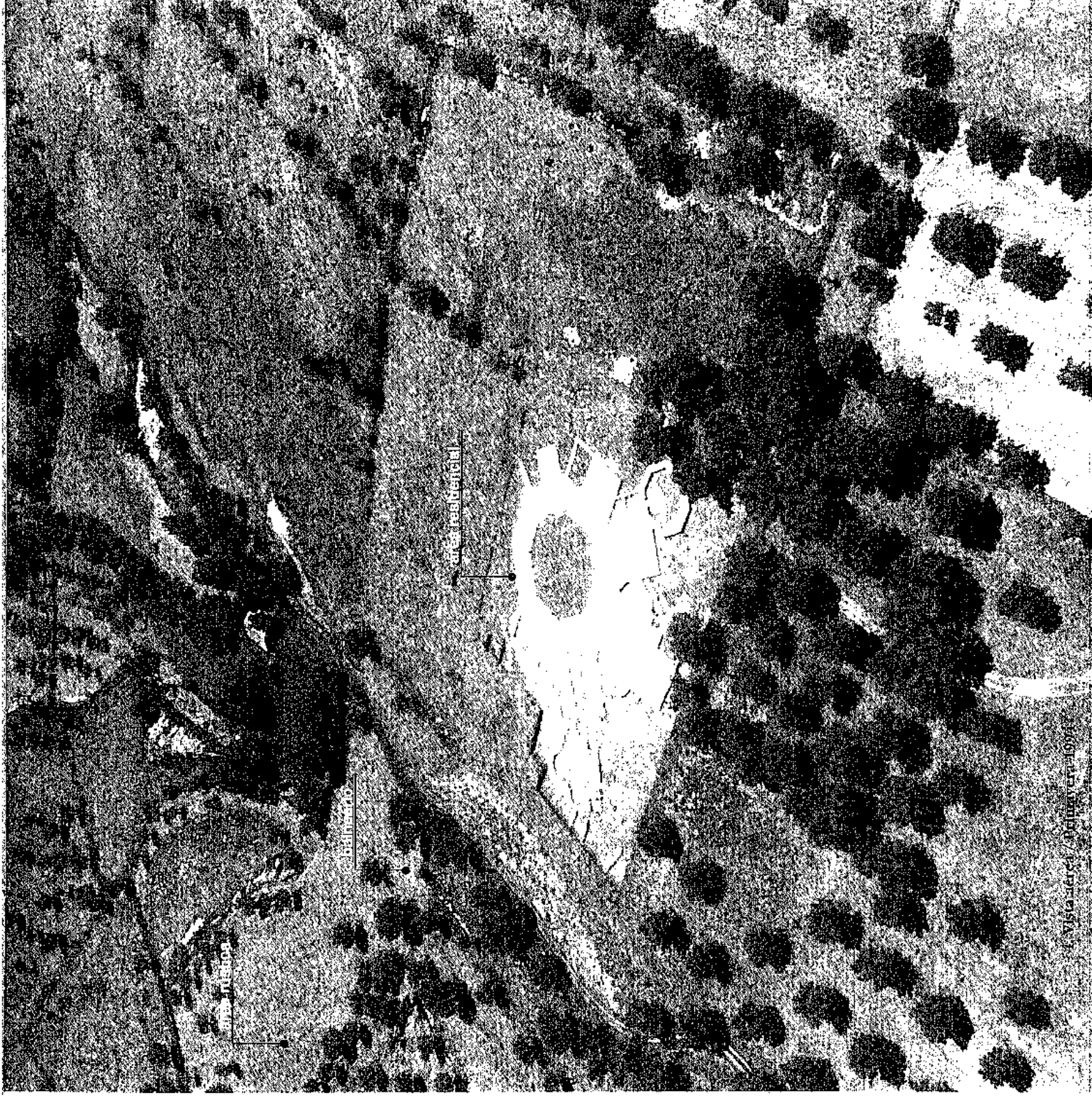
Tentaremos transmitir a mensagem de que “Uma mão cheia de cuidados” é aquilo de que necessitamos para fixarmos a Memória que nos chega do ontem distante, materializada nos vestígios arqueológicos do período romano e doutros tempos mais recentes. É fundamental pôr essa Memória ao serviço deste nosso tempo contemporâneo e fazer com que ela seja um instrumento viabilizador de auto-confiança e desenvolvimento.

Assim, concretamente e em esquema, atribuímos a cada dedo da mão uma tarefa específica e imprescindível à fixação e rentabilização da Memória.

Deste modo, o dedo mindinho simboliza a primeira de todas as tarefas, como seja, a escavação e recolha sistemática dos materiais; o dedo anelar remete para a necessidade do restauro e conservação permanente de bens móveis e imóveis; o dedo médio aponta para o estudo e documentação, base de todo o trabalho arqueomuseológico; o dedo indicador indica a importância fulcral da exposição dos materiais de modo a que a população e os públicos se apropriem e contribuam activamente para fixar a Memória; o dedo polegar lembra como a Memória ganha sentido quando colocada ao serviço do Desenvolvimento, o qual assenta num triângulo dito de sobrevivência que, conforme Dan Bernfeld, se baseia em três pilares: a formação e o emprego local; a habitação e a qualidade de vida; a identidade e a abertura cultural.

De facto as *villae* são um elemento chave para a compreensão do ordenamento agrário e florestal na antiguidade. A presença da água, elemento de atracção das comunidades, dos solos de melhor aptidão agrícola, e de boas vias de comunicação justificaram a sua instalação, nos quatro cantos do mundo antigo, desde o norte de África à actual Escócia e da actual Jordânia à costa atlântica portuguesa.

Este género de implantação, característica do povoamento disperso romano, revela-se-nos no Rabaçal, em época tardia, com alguma especificidade. Essa nota de



Cerro Madero

Bañadero

Área residencial

Vista Cerro

diferença que vamos particularizar surge na sequência da análise dos dados de escavação e investigação continuada no local até ao presente momento.

Foi delimitada a residência nobre, apresentando características áulicas; descoberto o balneário a 40 metros a norte daquela construção; privilegiando um eixo construído no sentido norte - sul, coube à área rústica o lado setentrional, a cerca de 40 metros dos banhos e à área residencial, dotada de *urbana ornamenta*, o lado meridional. A referida área dos serviços da lavoura é a menos descoberta até ao presente momento. Os materiais e algumas estruturas ali à vista não deixaram dúvidas, porém, sobre a sua importância para a compreensão das várias partes de um mesmo conjunto. É nossa pretensão perspectivar, para cada um destes espaços, independentemente do andamento das escavações em cada um deles, a partir da análise estratigráfica, do estudo do espólio recolhido e das estruturas detectadas, o tipo de edifícios em presença; a especificidade da sua implantação, construção e funcionamento; a cronologia da estação, bem como a verificação do estado de conservação dos vestígios com vista à sua salvaguarda e apresentação pública dos achados como parcela da nossa identidade cultural.

Pretendemos, assim, por um lado, dar conta do estado actual dos trabalhos de campo e, de seguida, abordar o problema interligação da *villa* com o seu *fundus* no *ager* da *civitas*.

Pormenorizar o conhecimento sobre o conjunto de instalações descobertas, ainda que os dados recolhidos sejam insuficientes, é outro ponto essencial a expor na nossa reflexão, sem o qual não se entenderia o cerne do nosso objecto de estudo. São em seguida os materiais em pedra, metal, cerâmica, vidro e os restos faunísticos, recolhidos no contexto da escavação, que nos ajudarão a caracterizar a dinâmica de uma obra e o uso de uma habitação, banhos e anexos.

Mas é a arquitectura e as artes decorativas que, por excelência, lhe estão aqui associadas, interligando a escultura arquitectónica, os baixos relevos e os mosaicos policromos, que fazem do vale e da *villa* romana do Rabaçal, porventura, um centro na periferia. É isso, em conclusão, que tentaremos demonstrar. A situação periférica advém-lhe do facto de a província da Lusitânia se encontrar no *finis terrae* do império, o mesmo se passando em relação à capital provincial de Mérida, sendo-o ainda em relação ao porto capital da província que era Olisipo; e ainda, finalmente, em relação ao próprio município de Conimbriga, cuja capital de *civitas* se encontra à distância de mais de 12 Km, para norte. É um centro porque em relação a esta cidade

capital apresenta elevada qualidade na execução dos mosaicos, não tendo, na arquitectura, paralelo directo, mesmo na Lusitânia. Reflecte influências de conjunto tanto europeias como norte-africanas e, ainda, orientais. A matriz, porém, tentaremos demonstrá-lo, é orientalizante. É um centro na periferia por valorizar o diálogo campo - cidade, não apenas no que toca às diferenças de produção e consumo, o que é comum, mas porque veicula uma produção artística genuína pelo seu eclectismo, levando-nos à eterna interrogação: somos um centro ou uma periferia? Somos uma periferia ou somos um centro?

O território da antiga *civitas* continha, muito provavelmente, outros conjuntos diferenciados, cujos sinais de existência urge perscrutar atentamente.

Guardará Conimbriga, nos cerca de cinco sextos de área não escavada, idênticos testemunhos prenunciadores da arte bizantina como aqueles do cenográfico e periférico vale do Rabaçal?

## BIBLIOGRAFIA GERAL

- AGUSTÍN, Pilar Lanuza San, 1992, *La Villa de Materno. Edificio basilical y vias*, Revista de Arqueología, 130 (Madrid), p.43-53.
- ALARCÃO, Adília, CUNHA, Lúcio, PAIVA, Jorge, VILAÇA, Raquel, 1996, *O Oppidum de Conimbriga e as Terras de Sicó*, "L. A C., Conimbriga.
- ALARCÃO, Adília Moutinho, 1992, *Roteiro das Ruínas de Conimbriga*, I.P.M., Lisboa.
- ALARCÃO, Adília Moutinho; PONTE, Salete da, 1994, *Museu Monográfico de Conimbriga – Coleções*, I.P.M., Lisboa.
- ALARCÃO, Jorge de, ETIENNE, Robert, 1977, *L'Architecture*, "Fouilles de Conimbriga", I, Bocard, Paris.
- ALARCÃO, Jorge de, 1982, *Introdução ao estudo da história e património locais*, Instituto de Arqueologia, Fac. de Letras da Universidade de Coimbra.
- ALARCÃO, Jorge de, ETIENNE, Robert, MAYET, Françoise, 1990, *Les Villas Romaines de São Cucufate (Portugal)*, Bocard, Paris.
- ALARCÃO, Jorge de, 1988, *O domínio Romano em Portugal*, "Forum da História", Ed. Europa América, Mem Martins.
- ALARCÃO, Jorge de, ENCARNAÇÃO, José de, 1990, *O Domínio Romano*, "Portugal das origens à romanização – Nova História de Portugal", Vol. I, Editorial Presença, Lisboa, p. 345-507.
- ALARCÃO, Jorge de, 1974, *Portugal Romano*, Verbo, Lisboa.
- ALARCÃO, Jorge de et alii, 1976, *Céramique diverses et verre*, "Fouilles de Conimbriga", VI, Paris.
- ALARCÃO, Jorge de, ETIENNE, Robert, ALARCÃO, Adília Moutinho, PONTE, Salete da, 1979, *Trouvailles diverses – Conclusions générales*, "Fouilles de Conimbriga", VII, Bocard, Paris.
- ALARCÃO, Jorge de, 1988, *Roman Portugal*, Aris and Philips, Warminster.
- ALARCÃO, Jorge de, 1997, *A Tecnologia Agrária Romana*, "Portugal Romano – A Exploração dos Recursos Naturais", Museu Nacional de Arqueologia, Lisboa, p.137-148.
- ALARCÃO, Jorge de, 1999, *Conimbriga, O chão escutado*, Circulo de Leitores, Lisboa.
- ALARCÃO, Jorge de, 1985, *Introdução ao estudo da casa romana*, Instituto de Arqueologia da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.
- ALARCÃO, Jorge de, 1998, *A paisagem rural romana e alto-medieval em Portugal*, in "Conimbriga", Vol. XXXVII, Instituto de Arqueologia, Faculdade de Letras, Universidade de Coimbra, p. 91-119.
- ALARCÃO, Jorge de, ALARCÃO, Adília, 1965, *Vidros romanos de Conimbriga*, Conimbriga.



- ALMEIDA, João de, 1946, *Roteiro dos Monumentos Militares Portugueses*, Vol. II, Edição do Autor, Lisboa.
- ALMENDRA, Maria Ana, FIGUEIREDO, José Nunes de, 1994, *Initium Latim*, 11º ano, Livraria Arnado, Porto.
- ALVES, Rui M. Vaz, 1997, *L'édifice polyvalent pour l'animation culturelle et touristique et la salle d'exposition des objets archéologiques, de la villa romaine de Rabaçal, Penela, Portugal*, "Projet européen de coopération Rabaçal (P.), Palazzo Pignano (I.), Valdetorres de Jarama (E.) – Sauvegarde et mise en valeur des sites archéologiques 1996-1998", Eurocultures, Bruxelles.
- AMARAL, Francisco Keil, 1942, *A arquitectura e a vida*, Biblioteca Cosmos, 15, Lisboa.
- ANDRÉ, J., 1965, *Apicius – l'Art Culinaire: La recoquinaria*, Librairie C. Klincksieck, Paris.
- ANDRÉ, Pierre, 1997, *O consumo de mármore na villa de Torre de Palma*, "Portugal Romano – A exploração de recursos naturais", M.N.A., Lisboa.
- ANTUNES, Miguel Telles, 1996, *Alimentação de origem animal em regime islâmico – Alcaria Longa e Casa II da Alcáçova de Mértola*, "Arqueologia Medieval", 4, Campo Arqueológico de Mértola, Edições Afrontamento, Mértola, p.274.
- ARAÚJO, I. A., 1962, *Arte Paisagística e arte dos Jardins de Portugal*, Direcção Geral dos Serviços de Urbanização, Lisboa.
- ARCE, Javier, ZOREDA, Luis Caballero, ELVIRA, M. A., 1979, *Valdetorres de Jarama. Madrid. Informe preliminar de las excavaciones arqueológicas. Primera Campaña-1978*, Diputación Provincial de Madrid.
- ARCE, Javier, CABALLERO, Luis, ELVIRA, M. A., 1997, *El edificio octogonal de Valdetorres de Jarama (Madrid)*, Congreso Internacional La Hispania de Teodosio, Vol. 2, Segovia, p. 321-337.
- ARGANT, Jacqueline, et alii, 1990, *Botanique*, "Les mystères de l'archéologie – Les sciences à la recherche du passé", Presses Universitaires de Lyon, Lyon, p.77-105.
- ARMBUSTER, Bárbara, PARREIRA, Rui, 1993, *Do Calcolítico à Idade do Bronze – Coleção de Ourivesaria*, Vol. 1, Inventário do Museu Nacional de Arqueologia, S.E.C./I.P.M., Lisboa.
- ARNAUT, Salvador, DIAS, Pedro, 1983, *Penela – história e arte*, C. M. Penela.
- ARNAUT, Salvador Dias, 1961, *A Região do Rabaçal – A terra e o homem*, C. M., Penela.
- ARVEILLER-DULONG, V., ARVEILLER, J., 1985, *Le verre d'époque romaine au Musée Archéologique de Strasbourg*, Paris.

- BALMELLE, Catherine, BLANCHARD LEMÉE, M., CHRISTOPHE, J., DARMON, J-P., GUIMIER SORBETS, H. LAVAGNE, R. PRUDHOMME, R., STERN, H., 1985, *Le Décor Géométrique de la Mosaïque Romaine, Répertoire Graphique et Descriptif des Compositions Linéaires et Isotropes*, "Picard", Paris.
- BALMELLE, Catherine et alii, 1990, Xenia, "Recherches Franco-Tunisiennes sur la mosaïque de l'Afrique Antique", I, Institut National d'Archéologie et d'Art de Tunis, p.1-112.
- BARITEL, Françoise, 1987, *Arbes Fruitières dans la Mosaïque*, Bulletin de la Société National des Antiquaires de France, (Paris), p.p. 165-173.
- BECATTI, Giovanni, 1955, *Oreficerie antiche dalle minoiche alle barbariche*, Istituto Poligrafico dello Stato, Roma.
- BEDOYÈRE, G. de la, 1991, *The Buildings of Roman Britain*, p. 136, 137, 186-190.
- BERNFELD, Dan, 1988, *Rabaçal – Projets de démonstration de la campagne Européenne pour le monde rural*, "Conseil de l'Europe", Strasbourg, p. 112-113.
- BERNFELD, Dan, 1993, *The participative museum*, "Museum", vol.45/3 (Unesco/ Paris), p.50-53.
- BERTELLI, Carlo, 1993, *Les Mosaïques*, "Bordas", Paris.
- BIRÓ, Friderika, 1972, *Protection de monuments d'architecture traditionnelle et musées d'ethnographie de plein air en Hongrie*, "Museum", 4, Paris, p. 208-214.
- BIROU, Alain, 1976, *Dicionário das Ciências Sociais*, Publicações Dom Quixote, Lisboa
- BLANCHARD LEMÉE, M., CHRISTOPHE, J., DARMON, J-P., LAVAGNE, H., PRUDHOMME, R., STERN, H., 1973, *Répertoire graphique du décor géométrique dans la mosaïque antique*, Bulletin de l'Association International pour l'Étude de la Mosaïque Antique, Paris.
- BLANC, Nicole, NERCESSIAN, Anne, s.d., *La cuisine des romains*, "Les Dossiers d'Archéologie", H.S. n°3, Dijon.
- BLANCO, Angèle Garcia y ZOREDA, Luis Caballero, 1992, *La comunicacion del parque arqueológico*, Jornadas Internacionales Arqueologia de Intervencion (San Sebastian, 1991), Gobierno Vasco, Departamento de Cultura, Bergue.
- BLÁZQUEZ, José María, 1993, *Mosaicos Romanos de España*, Ediciones Cátedra, Madrid.
- BÖETHIUS, Axel, 1960, *The golden house of Nero. Some aspects of roman architecture*, University of Michigan, Michigan.
- BORDET, Marcel, 1995, *Síntese de História Romana*, (1ª edição francesa, 1991), Edições Asa, Porto.

- BOURET, Jean, 1967, *O homem à procura de si mesmo*, Diagramas, 14 (trad. Jorge de Macedo), Estúdios cor, Lisboa.
- BROWN, 1972, *O fim do mundo clássico de Marco Aurélio a Maomé*, Ed. Verbo, Lisboa.
- BRUN, Jean Pierre, 1996, *La fabrication des parfums dans l'Antiquité*, "L'Archéologue", 20, p.35-42.
- BRUN, Jean Pierre, 1997, *Production de l'huile et du vin en Lusitanie Romaine*, "Conímbriga", 36, p. 45-72.
- BRUN, Jean Pierre, 1997, *Um primeiro moinho hidráulico romano na Península Ibérica, em Conímbriga*, "Portugal Romano – A Exploração dos Recursos Naturais", Museu Nacional de Arqueologia, Lisboa, p.31-32.
- CACERES, Martin de, CORRALES, Fernandez, 1981, *Un ejemplo de relacion campo-ciudad. La distribución espacial de los mosaicos romanos en Lusitania*, "Norba", 2, p. 158.
- CAPANAGA, Victorino, 1994, *Obras completas de San Agustín. I- Escritos Filosóficos (1º)*, Biblioteca de Autores Cristianos, Sexta edición, Madrid, p. 594-597.
- CARDOSO, João Luís, QUINTELA, António de Carvalho, MASCARENHAS, José Manuel, 1997, *Os Romanos e a Água*, "Portugal Romano – A Exploração dos Recursos Naturais", Museu Nacional de Arqueologia, Lisboa, p.16-33.
- CARNEIRO, L., DIAS, J.E., 1994, *Projecto de Investigação de Castas Tradicionais Portuguesas, Colecção Ampelográfica Nacional*, Estação Agronómica Nacional/ Estação Vitivinícola Nacional, Runa.
- CARRETAS, J. M. Franco, 1997, *Apontamentos coligidos sobre edificios e estabelecimentos que recebem público*, Associação Portuguesa de Deficientes, Lisboa.
- CATÃO, *De Agricultura*, (trad. Moses Bensabat Amzalak, Ed. Academia das ciências, Lisboa, 1953).
- CARVALHO, A., 1993, *A villa romana da Quinta das Longas (S. Vicente e Ventosa)*, C.M.E., Elvas.
- CASTRO, M.C.F., 1982, *Villas romanas en España*, Madrid.
- CHARBONNEAUX, Jean, 1967, *La sculpture Greque et Romaine au Musée du Louvre*, Garcia, Paris.
- CHICO, M. Tavares, GUSMÃO, Artur Nobre de, FRANÇA, José-Augusto, 1962, *Dicionário da Pintura Universal – Bizantina*, Estúdios Cor, Lisboa, p. 78-81.
- CLASTRES, P., GAUCHET, M., ADLER, A., LIZOT, J., 1980, *Guerra, religião e poder, perspectivas do Homem*, Ed. 70, Lisboa.

- COLARES, José Pedro dos Reis, 1908, *Manual do Marceneiro*, "Biblioteca de Instrução Profissional", Lisboa.
- COFFYN, André, 1983, *L'Age du Bronze dans le centre – Portugal*, "O Arqueólogo Português", S.4, 1, M.N.A., Lisboa, p.
- CORLAITA, Daniela Scagliarini, 1992, *Villa romana de Desenzano*, Istituto Poligrafico e Zecca dello Stato, Roma.
- CORRÊA, A. M., TEIXEIRA, C., 1949, *A jazida pré-histórica de Eira Pedrinha (Condeixa)*, Serviços Geológicos de Portugal, Lisboa.
- CORREIA, Vergílio, GONÇALVES, António Nogueira, 1952, *Distrito de Coimbra*, "Inventário Artístico de Portugal", IV, Academia Nacional de Belas Artes, Lisboa.
- CORREIA, Virgílio Hipólito, 1993, *Os materiais pré-romanos de Conimbriga e a presença fenícia no baixo vale do Mondego*, "Estudos Orientais", IV, Os Fenícios no Território Português, Edição de António Augusto Tavares, Univ. Nova de Lisboa, p. - .
- CORTESÃO, Jaime, 1987, *Portugal, a terra e o Homem*, Imprensa Nacional Casa da Moeda, Lisboa.
- COUTINHO, José Eduardo Reis, 1986, *Ansião – Perspectiva global da arqueologia, história e arte da vila e do concelho*, Coimbra.
- COUTINHO, José Eduardo Reis, 1994, *Monte de Figueiró*, Catálogo do Museu Santos Rocha sobre a Idade do Ferro, Câmara Municipal, Figueira da Foz, p.113-115.
- COUTINHO, José Eduardo Reis, 1995, *Moedas hispano-romanas do Monte figueiró*, "Conimbriga", XXXI, Coimbra, p.
- CREMA, L., 1959, *L'Architettura romana*, "Enciclopedia Classica", Vol. XII, Archeologia (arte romana), Torino.
- CRISPIM, J. A., 1986, *Dinâmica Cársica da Região de Ansião*, "Departamento de Geologia da Faculdade de Ciências de Lisboa", Lisboa, p. 103.
- CUNHA, Lúcio, 1990, *As serras calcárias de Condeixa-Sicó-Alvaiázere*, Diss. Dout. 1988, INIC, Coimbra.
- CUNHAL, Álvaro, 1996, *A arte, o artista e a sociedade*, Caminho, Lisboa.
- DACOS, Nicole, 1969, *La découverte de la Domus Aurea et la formation des grotesques à la Renaissance*, W.I.U.L., London.
- DARDER, Marta, 1988, *Epigrafia. Els noms de cavalis i d'aurigues al mosaic de la torre Bell-lloc (Girona): parallels a l'Imperi Roma*, "Fonaments", 8, (Barcelona), p.221-231.

- DARMON, Jean-Pierre, 1990, *Propositions pour une sémantique des Xenia*, "Recherches Franco-Tunisiennes sur la Mosaïque de l'Afrique Antique", I, École Française de Rome.
- DAVALLON, Jean, 1992, *Le musée est-il vraiment un média*, s.l., p.99-122.
- DAVALLON, Jean, GRANDMONT, Gérald, SCHIELE, Bernard, 1992, *L'environnement entre au musée*, "Muséologies", PUL, Musée de la civilisation du Québec,p.
- DAVALLON, Jean, 1992, *Le public au centre de l'évolution du musée*, Québec, p. 10-16.
- DAVEAU, Susanne, 1995, *Portugal geográfico*, ed. Sá da Costa, Lisboa.
- DECRETO-LEI nº 123/ 97, I Série A – *Aplicação de novas técnicas para melhoria de acessibilidade dos cidadãos com mobilidade condicionada nos edifícios, estabelecimentos que recebem público e via pública*, Diário da República de 22 de Maio de 1997.
- DIAS, Jorge, GALHANO, Fernando, 1986, *Aparelhos de elevar a água de rega*, Lisboa.
- DIAS, Jorge, 1949, *Os arados portugueses e as suas prováveis origens*, "Revista da Universidade de Coimbra", 16, p. 245-388.
- DUNBABIN, Katherine, 1982, *The victorious charioteer on mosaics and related monuments*, "AJA", 86, p. 72-74.
- DUNBABIN, K.M.D., 1978, *The mosaics of Roman North Africa, Studies in Iconography and Patronage*, Clarendon Press, Oxford.
- DURAN, Mercedes, 1993, *Iconografía de los mosaicos romanos en la Hispania alto-imperial*, Univ. Rovirai Virgili, Barcelona.
- DURAND, Jannic, 1992, *Byzance. L'art byzantin dans les collections publiques française*, Éditions de la Réunion des musées nationaux, Paris, p. 11-17, 502-503, 508-509.
- DUVAL, Noël, 1990, *Les prix du cirque dans l'Antiquité tardive*, "Le cirque et les courses de chars: Rome – Byzance", Imago, Musée Archéologique Henri Prades, Lattes, p.135-146.
- DUVAL, Noël, 1980, *Couronnes agnostiques sur des mosaïques africaines:d'Althiburos (IV s.?) au Cap Bom (V s.?)*, Bulletin Archéologique, 12-14, Paris.
- EDUCACIONAL, 1984, *Services for disabled museum visitors*, The Metropolitan Museum of Art, New York.
- FERGUSON, John, 1973, *A herança do Helenismo*, Verbo, Lisboa.
- FERNANDES, Abílio, FERNANDES, Rosette Batarda, 1991, *Flórlula Vascular da Mata da Bufarda*, Serviço Nacional de Parques, Reservas e Conservação da Natureza, Lisboa.

- FERNANDEZ, Dimas, RUIZ, Gallano, 1991, *La villa de Materno, Carranque, Toledo*, "Revista de Arqueologia", 127 (Madrid), p.26-36.
- FERREIRA, Manuela Almeida, 1995, *Os vidros da villa romana do Rabaçal, Penela, Coimbra* (no prelo).
- FERRO, Gaetano, 1986, *Sociedade humana e ambiente no tempo. Temas e problemas de geografia histórica*, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa.
- FONTES, L.F.O., 1990, *Escavações arqueológicas na antiga Igreja de Dume*, Actas do IX Centenário da dedicação da Sé de Braga, Braga, p.
- FONT-QUER, P., 1962, *Plantas Medicinales – El Dioscórides Renovado*, Editorial Labor, S.A., Barcelona.
- FORMOSINHO, José, 1940, *Abicada. Interessante estação arqueológica da época romana*, "Boletim da Junta de Província do Algarve", p. 1-4.
- FRADIER, Georges, MARTIN, André, 1994, *Mosaïques romaines de Tunisie*, "Cérès Editions", Tunis.
- FRANCASTEL, Pierre, 1963, *Arte e técnica nos séculos XIX e XX*, Colecção vida e cultura, ed. Livros do Brasil, Lisboa.
- FRANCO, J. do Amaral, 1971, *Nova Flora de Portugal (Continente e Açores)*, Vol. I e II, Lisboa.
- FRÉDÉRIC, Louis, 1980, *Manual prático de arqueologia*, Livraria Almedina, Coimbra, (trad. de "Manuel pratique d'archéologie", ed. Robert Laffont, S. A. , Paris, 1967).
- FREIJEIRO, António Blanco, 1978, *Mosaicos romanos de Merida*, "Corpus de Mosaicos Romanos de España", Fasc. 1, Madrid.
- FREMERSDORF, Fritz, 1961, *Römisches Geformtes Glas in Köln, Colónia*.
- GHISLANZONI, E., 1962, *La villa romana in Dezenzano*, Milano.
- GIACOMETTI, Michel, GRAÇA, Fernando Lopes, 1981, *Cancioneiro Popular Português*, Círculo de Leitores, Lisboa.
- GIL, Carlos, RODRIGUES, João, 1997, *Por caminhos de Santiago – Itinerários portugueses para Compostela (1937)*, Publicações Dom Quixote, Lisboa.
- GIL, José, 1999, *O Retrato*, in "A Arte do Retrato. Quotidiano e Circunstância", Museu Calouste Gulbenkian, Lisboa, p. 11-31.

- GIRAUDY, Danièle, THÉVENIM, Marie-José, 1980, *As mãos vêem - a iniciação à arte para os cegos*, Museu Calouste Gulbenkian, (Centre George Pompidou, Paris, 1977), Lisboa.
- GORGES, Jean-Gérard, 1979, *Les villas hispano-romaines*, Paris.
- GRABAR, André, 1983, *Quelques observations sur une mosaïque de pavement perdue*, "Mosaïque Recueil d'Homages à Henri Stern", Editions Recherche sur les civilisations, Paris, p.189-194.
- GRABAR, André, 1962, *Programmes iconographiques à l'usage des propriétaires des latifundia romains. Études Antiques*, "Cahiers Archéologiques", 12, p.394-395.
- GRIMBERG, Carl, 1966, *Das origins de Roma à formação do Império*, "História Universal", (1ª edição sueca, 1940), 4, E. A., Lisboa.
- GRIMBERG, Carl, 1966, *O império romano e a sua época*, "História Universal", (1ª edição sueca, 1940), 5, E. A., Lisboa.
- HARDEN, D. B., 1960, *The wint mill hunting Bowl and related Glasses*, "Journal of Glass Studies", Vol. II, pp. 45-81.
- HARDEN, D. B., PINDER-WILSON, R.H., TAIT, H., 1968, *Masterpieces of Glass in the British Museum*, Londres.
- HAUSCHILD, Theodor, 1995, *Transformações no campo na baixa romanidade cristã em Portugal*, in "IV Reunião de Arqueologia Cristã Hispânica", (Lisboa 1992), Barcelona, p. 377-382.
- HENRIQUES, Maria Cristina, 1990, *Subsídios para a carta arqueológica de Ansião. Freguesia de Ansião, Santiago da Guarda e Pousaflores*, Instituto de Arqueologia, Fac. De Letras, Univ. de Coimbra.
- HESS, Remi, 1983, *Sociologia de Intervenção*, Rés, Porto.
- HIPÓLITO, Mário Castro, 1961, *Dos tesouros de moedas romanas em Portugal*, "Conimbriga", 2/3, Coimbra, p. 1-166.
- Inventaire Général des Monuments et des Richesses artistiques de la France, principes d'analyse scientifique. *La sculpture. Méthode et Vocabulaire*, Imprimerie National, Paris, 1978.
- ISINGS, C., 1957, *Roman Glass from Dated Finds*, Groningen-Djakarta.
- JASHEMSKI, W., 1979, *The Gardens of Pompeii, Herculaneum and the villas destroyed by the Vesuvius*, Caratzas Brothers, Publis., New York.
- JORGE, Victor Oliveira, 1997, *Arqueologia e antropologia portuguesas: uma aproximação indispensável*, "Recuperar o espanto: o olhar da antropologia", ed. Afrontamento, Porto, p. 23-37.

- KORNERUP, A., WANSCHER, J.H., 1973, *Petit lexique des couleurs*, Zurich-Göttingen.
- KRENCKER, D. et alii, 1929, *Die Trier Kaiserthermen*, Augsburg.
- LANCHA, J., BELOTO, C., 1994, *Chevaux vainqueurs - une mosaïque de Torre de Palma*, Portugal, Paris.
- LANCHA, Janine, 1997, *Mosaïque et culture dans l'occident romain, I-IV siècle*, L'Erma Bretschneider, Paris.
- LANCHA, J., 1983, *La Mosaïque cosmologique de Merida: Etude Technique et Stylistique*, Tome XIX/ 1, Mélanges de la Casa de Velazquez, Publié avec le concours du C.N.R.S., Bocard, Paris.
- LANÇON, Bertrand, 1995, *Rome dans l'Antiquité tardive. 312-604 après J.C.*, La vie quotidienne, Civilisations et Sociétés, Hachette Livre, Atalante.
- LASSUS, J., 1983, *Le Fouilleur et les Mosaïques*, "Mosaïque – Recueil d'Homages à Henri Stern", Recherche sur les Civilisations, Paris, p.253-258.
- LAVEDAN, Pierre, 1931, *Dictionnaire illustré de la mythologie et des Antiquités grecques et romaines*, Lib. Hachette, Paris.
- LECLERCQ, H., 1906, *L'Espagne Chrétienne*, Paris.
- LEHMBRUCK, 1974, *Musée et architecture*, Museum, 26 n° ¾, Unesco, Paris.
- LENTSMAN, Jakov, 1985, *A origem do Cristianismo*, C. U. 16, Caminho, Lisboa.
- LERAT, L., 1956, *Catalogue des Collections Archéologiques de Besançon. II- Les fibules gallo-romaines*, "Annales Littéraires de l'Université de Besançon", 2<sup>ème</sup> Série, III (I), Besançon.
- LEROI – GOURAN, André, 1973, *Milieu et techniques*, "Sciences d'aujourd'hui", Albin Michel, Paris.
- LEVI, Doro, 1947, *Antioch Mosaic Pavements*, Oxford University Press, London.
- Le Viconte de Faria, 1913, *D. António I , Prieur de Crato, XVIII<sup>o</sup> Roi de Portugal*, Congrès des Sociétés d'Histoire de Paris, Paris.
- LIVERSIDGE, J., 1968, *Britain in the Roman Empire*, London, p. 136-146.
- LORCA, Belén Patón, 1992, *La villa romana de Carranque. Arquitectura y Mosaicos*, "Revista de Arqueología", 129, (Madrid), p.30-38.



- LORCA, Belén Patón, 1992, *La villa romana de Carranque. Arquitectura y Mosaicos*, "Revista de Arqueología", 129, (Madrid), p.30-38.
- LOURENÇO, Aristides, 1997, *Bâtiment d'accueil sur le site de la villa romaine de Rabaçal, Penela, Portugal: étude de la première phase de réalisation*, in "Projet européen de coopération Rabaçal (P.), Palazzo Pignano (I.), Valdetorres de Jarama (E.) – Sauvegarde et mise en valeur des sites archéologiques 1996-1998", Eurocultures, Bruxelles.
- MACHADO, José Pedro, 1997, *Vocabulário Português de origem Árabe*, Círculo de Leitores, Lisboa.
- MACIEL, Manuel Justino Pinheiro, 1996, *Antiguidade tardia e paleocristianismo em Portugal*, Edições Colibri, Lisboa.
- MACIEL, Justino, 1992, *Vectores da arte Paleocristã em Portugal nos contextos suévico e visigótico*, Ravenna, p.435-495.
- MANTAS, Vasco Gil, 1985, *Dois novos miliários do território de Conímbriga*, "Biblos", 61, Universidade de Coimbra, p. 159-179.
- MANTAS, Vasco Gil, 1996, *A rede viária da faixa Atlântica entre Lisboa e Braga*, I-II, Instituto de Arqueologia, Universidade de Coimbra.
- MANTAS<sup>1</sup>, Vasco Gil, 1996, *O espaço urbano nas cidades do norte da Lusitânia*, Actas do Congresso Internacional "Los orígenes de la ciudad en el Noroeste Hispánico", Lugo, p. 355-391.
- MANTAS<sup>2</sup>, Vasco Gil, 1996, *Cadastro e teledeteção – o caso de Beja*, Arquivo de Beja, 3ª Série, I, p. 19-21.
- MARINVAL, Philippe, s.d., *Céréales, fruits et légumes – les données de l'archéobotanique*, "Les Dossiers d'Archéologie", Hors – Série, n°3, Dijon, p.34-41.
- MARROU, Henri – Irénée, 1979, *Decadência romana ou antiguidade tardia?*, U. N./ Aster, Lisboa.
- MARSHALL, F.H., s.d., *Catalogue of the jewellery greek, etruscan and roman*, London.
- MARSHALL, J., 1990, *Glass Source Book*, Londres.
- MARTIN-BUENO, Manuel, USCATESCU, Alexandra, 1997, *The Macellum of Gerasa (Jerash, Jordan): from a market place to an industrial area*, "Basor", 307, p. 67-87.
- MARTINEZ, J. M. Alvarez, 1977, *Un mosaico con escena de cacería procedente de la villa romana de Las Tiendas (Mérida, Badajoz)*, CNA, 14, Zaragoza, p. 843-851.
- MATEUS, José Eduardo, 1996, *Arqueologia da paisagem e paleoecologia*, "Al-madan", II série, n°5, Centro de Arqueologia de Almada, p. - .

- MERLIN, A., POINSSOT, L., 1949, *Factions du Cirque et Saisons*, "Mélanges d'Archéologie et d'Histoire offerts à Charles Picard", Vol. II, p.733-715.
- MIRANDA, Javier Cortes Álvarez de, 1996, *Rutas y villas romanas de Palencia*, Diputación de Palencia y Ars Magna, Madrid.
- MONTEIRO, João Nunes, 1996, *Dórdias (Pombalinho, Soure): uma estação romana no território da Ladeia*, Separata da Revista Portuguesa de História, t.31, vol. I, p.77-98.
- MORIN JEAN, 1913, *La verrerie en Gaule sous l'Empire Romain*, Paris.
- MOURA, Helena, AUBRY, Thierry, 1995, *A pré-história recente da Serra de Sicó*, "Trabalhos de Antropologia e Etnologia, Vol.35/3, 1º Congresso de Arqueologia Peninsular, ActasVII, Porto, p. - .
- NEWMAN, Harold, 1977, *Na illustrated dictionary of glass*, Londres.
- NIELSON, Inge, 1991, *Thermae et Balnea – The Architecture and Cultural History of Roman Public Baths*, Aarhus University Press.
- O'BYRNE, Patrick, PECQUET, Claude, 1979, *A programação, um instrumento ao serviço do museólogo, promotor e arquitecto responsável*, Museum, 31 nº 2, Unesco, Paris.
- OLEIRO, João Manuel Bairrão, 1986, *Mosaico romano*, "História da Arte em Portugal", vol. I, Alfa, Lisboa, p.111-127.
- OLEIRO, et alii, 1992, *Conimbriga – Casa dos repuxos*, "Corpus dos Mosaicos romanos de Portugal – Conventus Scallabitanus", I, I.P.M., Lisboa.
- OLEIRO, João Manuel Bairrão, 1956, *Questionário - Trabalhos para a elaboração da Carta Arqueológica do Distrito de Coimbra*, Instituto de Arqueologia, Faculdade de Letras, Universidade de Coimbra.
- OLIVEIRA, Ernesto Veiga de, GALHANO, Fernando, PEREIRA, Benjamim, 1978, *Tecnologia Tradicional Portuguesa – O Linho*, I.N.I.C., Lisboa.
- OLIVEIRA, Ernesto Veiga de, GALHANO, Fernando, PEREIRA, Benjamim, 1983, *Alfaia Agrícola Portuguesa*, 2ª edição, INIC, Lisboa.
- OLIVEIRA, Ernesto Veiga de, GALHANO, Fernando, 1992, *Arquitectura tradicional portuguesa*, "Portugal de perto", 24, Publicações D. Quixote, Lisboa.
- OLIVEIRA, Ernesto Veiga de, 1971, *Apontamentos sobre museologia. Museus etnológicos*, Estudos de Antropologia Cultural, Lisboa.
- PAIS, João, 1996, *Paleobotânica (finais do séc. XIII / XIV) do sul de Portugal – Setúbal, Mértola e Silves*, "Arqueologia Medieval", 4, Campo Arqueológico de Mértola, Edições Afrontamento, Mértola, p.277-282.

- PALOL, Pere de, 1967, *Arqueologia Cristiana de la España romana*, siglos IV-VI, C.S.I.C., Madrid.
- PEIXOTO, Rocha, 1995, *Etnografia portuguesa, obra etnográfica completa*, (organização de GONÇALVES, Portugal de Perto), 20, publicações D. Quixote, Lisboa.
- PEREIRA, Benjamim, 1997, *Tecnologia tradicional do azeite*, "Centro cultural raiano", C. M. I. N., Idanha-a-nova.
- PERRET, Denise, 1977, *La collection des instruments de musique du Musée d'ethnographie de Neuchâtel*, "Musique et Sociétés", Neuchatel.
- PERRIN, Richard W. E., 1975, *Outdoor Museums*, Milwaukee Public Museum Publication in Museology nº 4, Milwaukee Public Museum.
- PESSOA, Fernando, 1985, *Ecologia e território. Regionalização, desenvolvimento, ordenamento do território numa perspectiva ecológica*, "Viver é preciso", 16, Afrontamento, Lisboa.
- PESSOA, Miguel, PEREIRA, Isabel, 1991, *Villa romana do Rabaçal – As moedas*, Instituto Português da Juventude, Coimbra.
- PESSOA, Miguel, RODRIGO, Lino, 1985, *A exposição em defesa da memória de todos e a criação de um Ecomuseu*, E. A., Condeixa.
- PESSOA, Miguel, ANDRÉ, Pierre, SANTOS, Sandra, *A questão da presença de uma escola de mosaicos na villa tardo-romana do Rabaçal: unidade entre iconografia, programa decorativo e concepção arquitectural simbólica*, Actas do VIII colóquio AIEMA, Universidade de Lausanne, (no prelo, 1998).
- PESSOA, Miguel, MOUGA, Teresa, 1998, *Os motivos botânicos nos mosaicos da villa romana do Rabaçal*, Actas do II congresso de Arqueologia Peninsular, Zamora, p.
- PESSOA, Miguel, RODRIGO, Lino, et alii, 1994, *Percursos: Penela, Rabaçal, Condeixa, Arzila – Percorso de sonho e práticas na valorização da memória de todos*, E.C.A.P.R.
- PESSOA, Miguel, et alii, 1997, *Projet européen de coopération pour la sauvegarde et mise en valeur des sites archéologiques Rabaçal (P.), Palazzo Pignano (I.), et Valdetorres de Jarama (E.)*, Avec le soutien de la Commission Européenne, D.G.X., Eurocultures, Bruxelles.
- PESSOA, Miguel, PONTE, Salete, 1984, *Sondagens no Rabaçal, Penela*, "Arqueologia", 10, p. 113-116.
- PESSOA, Miguel, PONTE, Salete, 1998, *A colecção de jóias representadas nas figuras das estações do ano nos mosaicos da villa romana do Rabaçal, Penela, Portugal*, V Reunião de Arqueologia Cristã Hispânica, Cartagena, p.

- PESSOA, Miguel, 1986, *Subsídios para a carta arqueológica da área de Conímbriga*, "Conímbriga", 25, Coimbra, p. 53-73.
- PESSOA, Miguel, MADEIRA, José Luís, NUNES, Maria Cristina, 1998, *Un recontre de cultures en architecture et mosaïque: la villa de Rabaçal (Penela, Coimbra, Portugal)*, Actes du VII congrès AIEMA, Tunis, p. 44-53.
- PESSOA, Miguel, MADEIRA, José Luís, PINTO, António, FERREIRA, Delfim, 1995, *Villa romana do Rabaçal, Penela (Coimbra – Portugal): notas para o estudo da arquitectura e mosaicos*, Actas da "IV Reunião de Arqueologia Cristã Hispânica", Univ. Nova de Lisboa, Barcelona, 1992, p. 471-491.
- PESSOA, Miguel, et alii, 1995, *Villa romana do Rabaçal, Penela, Coimbra, Portugal – notas para o estudo da arquitectura e mosaicos*, Actas da IV Reunião de Arqueologia Cristã Hispânica, Barcelona, p. 471-491.
- PESSOA, Miguel, 1991, *Villa romaine de Rabaçal, Penela (Coimbra-Portugal): réalités et perspectives*, "Conímbriga", XXX, Coimbra, p. 109-119.
- PESSOA, Miguel, 1998, *Villa romana do Rabaçal – um objecto de arte na paisagem*, Câmara Municipal, Associação de Amigos da Villa Romana do Rabaçal, Penela.
- PESSOA, Miguel, 1989, *La Villa romaine de Rabaçal, Penela, Provincia de Coimbra, Portugal- Réalités et Perspectives*, "Bulletin de la Société des Amis de la Bibliothèque Salomon – Reinach", 7, Université de Lyon, p.
- PESSOA, Miguel, LEONE, Palmira, RODRIGO, Lino, 1998, *Fernando Namora – Caminhos de Vida, Caminhos de Pintura*, "Fernando Namora – nome para uma vida", Câmara Municipal, Castelo Branco, p. 38-57.
- PESSOA, Miguel, 1998, *Duas prensas arcaicas em uso no vale do Rabaçal, Trabalho para o Seminário de Tecnologia Romana*, Curso de Mestrado em Arqueologia, Fac. Letras, Univ. Coimbra,
- PESSOA, Miguel et alii, 1996, *O Mosaico – cor, matéria e risco*, "As Idades da Pedra", I.E.F.P., Lisboa, p.
- PICÃO-TELLO, 1973, *O que comiam os nossos antepassados*, Gazeta do Agricultor, 292, p.p.269-280.
- PIJOAN, José, 1981, "História da arte", 35, Alfa, Lisboa.
- PITCHER, Lynn Passi, 1990, *Il complesso di Palazzo Pignano: il batterie*, in "Milano capitale dell'Império, 286-402 d.C.", Milano, p. 521.
- PITCHER, Lynn Passi, PORTA, Carola, SFREDDA, Nicoletta, s.d., *Un viaggio nel passato. Itinerário archeológico didattico del Cremasco*, Soprintendenza Archeologica della Lombardia.

- PONTE, Salete da, 1993, GUIMARÃES, M., PESSOA, M., MARQUES, A.P., *La production de l'huile et du vin au Portugal durant l'Antiquité et le Moyen Age*, in "La production du vin et de l'huile en Méditerranée. XXVI, Supplément au Bulletin Correspondance Hellenique Athenes, p. 413-421.
- POULOT, Dominique, *Bilan et perspectives pour une histoire culturelle des musées*, p. 125-145.
- QUINTELA, António de Carvalho, CARDOSO, MASCARENHAS, 1986, *Aproveitamentos hidráulicos romanos a sul do Tejo*, Lisboa.
- RADAR, Edmond, 1975, *Art, Architecture, Environnement*, Les Editions Art, Vie, Esprit, Nivelles.
- RADDATZ, K., 1969, *Die Schatzfunde der Iberischem Halbinsel*, Berlin, p.112-116, Taf. 90.
- RÉAU, Louis, 1957, *Iconographie de l'art chrétienne*, P.V.F., Paris.
- REBETEZ, Serge, 1997, *Mosaïques. Guide-Complément à l'exposition réalisée par le Musée romain*, Documents n°2, Avenches.
- REDENTOR, Armando José Mariano, IMPERIAL, Flávio Nuno Leite Ferreira, 1991, *Levantamento arqueológico da bacia hidrográfica do Rio dos Mouros*, Instituto de Arqueologia, Faculdade de Letras, Universidade de Coimbra.
- REPAS, Fernanda, PINA, Maria João Augusto, AZEREDO, Paulo Joaquim, 1990, *Levantamento arqueológico do Concelho de Condeixa*, Instituto de Arqueologia, Faculdade de Letras, Universidade de Coimbra.
- RIBEIRO, J. P.C., *A indústria lítica na Gruta do Ourão (Redinha, Pombal). Notícia preliminar*, "Arqueologia", 5, Geap, Porto, p.27-31.
- RIBEIRO, Orlando, 1961, *Geografia e civilização - Temas portugueses*, Lisboa.
- RIBEIRO, Orlando, 1987, *Portugal, o Mediterrâneo e o Atlântico (1963)*, 5ª edição, Sá da Costa, Lisboa.
- RICH, Anthony, 1861, *Dictionnaire des Antiquités Romaines et Grecques*, Lib. Firmin Didot, Paris.
- RIVIERE, Georges Henri, 1974, *Processus du programme et du projet pour la construction d'un musée*, Museum, 26 n° 3/ 4, Unesco, Paris, p.
- ROCHA, António dos Santos, 1899-1903, *A estação luso-romana da Caverna do Bacelinho, na serra de Alvaiázer*, "Portugália", Tomo I, p.137-139.
- ROCHA, António dos Santos, 1905, *Catálogo Geral do Museu Municipal da Figueira da Foz*, Imprensa Lusitana, Figueira, n° 4605.

- RODRIGO, Lino, PESSOA, Miguel, 1997, *Desenhos de João Pocinho-Gestos, espaços, lazer: raiz de futuros*, Ecomuseu / Extensão educativa de Condeixa.
- RODRIGO, Lino, PESSOA, Miguel, 1998, *Parras e uvas em mosaico romano, castas tradicionais e lagar arcaico nas terras de Sicó*, "Atalaia", 3, Fac. de Letras da Universidade de Lisboa, p. 221-227.
- RODRIGO, Lino, PESSOA, Miguel, SANTOS, Sandra, 1998, *"Rabaçal, aldeia cultural" – Proposta de programa para o Centro Cultural do Rabaçal*, Ass. De Amigos da Villa Romana do Rabaçal, Penela.
- RODRIGO, Lino, PESSOA, Miguel, 1997, *Colecção de Retratos no Palácio Figueiredo da Guerra-Paço do Município de Condeixa-a-Nova*, Edição da Câmara Municipal de Condeixa.
- ROFIA, E., 1990, *Il complesso di Palazzo Pignano: la villa*, in "Milano capitale dell'Impero romano", Mostra, Milano, p. 226-267.
- ROMANELLI, P., 1970, *Topografia e Archeologia dell'Africa Romana*, "Enciclopedia Clássica", Vol. X, Tomo VI, Torino.
- RÜTTI, Beat, 1991, *Die römischen Gläser aus Augst und Kaiseraugst – Katalog und Tafeln*, Augst.
- SÁ, Mário, *As grandes vias da Lusitânia. O itinerário de Antonino*, 3, Lisboa.
- SAMPAIO, G., 1990, *Flora portuguesa*, 4ª edição, Instituto Nacional de Investigação Científica, Porto.
- SAVORY, H.N., 1974, *Espanha e Portugal*, Editorial Verbo, Lisboa.
- SEGALA, Elisabetta, SCIORTINO, Ida, 1999, *Domus Avrea*, Soprintendenza Archeologica di Roma, Electa, Milano.
- SHIELE, Bernard, 1972, *L'invention simultanée du visiteur et de l'exposition*, p. 71-95.
- SILVA, Agostinho da, 1988, *A comédia Latina*, in "Dispersos", Instituto de Cultura e Língua Portuguesa / M.E., Lisboa, p. 177-190.
- SILVA, A. R. P., 1971, *Aspectos da alimentação de origem vegetal na pré e proto-história*, "Natura", I, p.p. 33-43.
- SODINI, Jean-Pierre, 1992, *L'empire byzantin, de Constantin à la veille de l'Iconoclasme IV-VII siècle*, Éditions de la Réunion des musées nationaux, Paris, p. 24-33.

- SOUSA, Vasco de, 1990, *Corpus signorum imperii romani. Corpus der skulpturen der römischen welt – Portugal*, Instituto de Arqueologia, Faculdade de Letras, Universidade de Coimbra.
- SPAER, Maud, 1992, *The Islamic Bracelets of Palestine: Preliminary Finds*, "Journal of Glass Studies", Vol. 34, pp. 44-62.
- STERN, Henri, 1953, *Le calendrier de 354. Etude sur son texte et sur les illustrations*, Imprimerie National, Paris.
- SUTHERLAND, C.H.V., 1974, *Monnaies romaines*, (Oxford), Office du Livre, Fribourg, (Suisse).
- TAVARES, António, 1977, *Matériaux de construction et décoration*, "L'Architecture Fouilles de Conimbriga", I, Paris, p. 271-276.
- TERUGGI, Mário E., 1973, *La table ronde de Santiago du Chile*, Museum, Vol. XXV, 3, Unesco, Paris.
- TORRES, Cláudio, 1993, *Basílica Paleocristã, Museu de Mértola*, Campo Arqueológico de Mértola, C. M. de Mértola.
- TORRES, Flausino, 1945, *O mundo mediterrânico do séc. XII a.C. ao séc. III d.C.*, Biblioteca Cosmos, 94/95, Lisboa.
- TUTIN, T. G. et al, 1976, *Flora Europaea*, Vol. IV, Cambridge University Press, Cambridge.
- UPJOHN, Everard M. et alii, 1977, *História Mundial da Arte. I- Da pré-história à Grécia Antiga*, Bertrand, Amadora.
- USCATESCU, Alexandra, BUENO, Manuel Martin, 1997, *The Macellum of Gerasa (Jerasch, Jordan): from a market place to an industrial area*, Basor, 307, p. 67-88.
- USCATESCU, Alexandra, 1989, *La ceramica del Macellum de Gerasa (Yaras/ Jordania)*, I.P.H.E., Madrid.
- VASCONCELOS, J. Leite de, 1975, *O uso do tabaco*, "Etnografia Portuguesa", Volume VI, I.N.C.M., Lisboa, p.422-435.
- VASCONCELOS, J. Leite, 1911, *Ensaio Etnográfico*, Vol. I, Ed. Livraria Esposende, 2ª edição, Esposende, 1903, p. 90-93.
- VEIGA, Estácio da, 1898, *Antiguidades Monumentais do Algarve (Monte da Laranjeira, Alcoutim)*, II, Lisboa.
- VEYNE, Paul, 1990, *A sociedade romana*, Ed. 70, Col. Lugar da História, Lisboa.

- VEYNE, P., VERNAN, J.-P., DUMONT, L., RICUEUR, P., DOLTO, F., VARELA, F., PERCHERON, G., 1987, *Indivíduo e poder, perspectivas do Homem*, ed. 70, Lisboa.
- VILAÇA, Raquel, 1988, *Subsídios para o estudo da pré-história recente do Baixo Mondego*, "Trabalhos de Arqueologia", 5, IPPC, Lisboa.
- VILAÇA, Raquel, 1990, *Sondagem arqueológica no Covão de Almeida (Eira Pedrinha, Condeixa-a-Nova)*, Revista de Antropologia Portuguesa, 8, Porto, p.101-132.
- VILLALÓN, Maria Cruz, 1985, *Mérida Visigoda. La escultura arquitectónica e litúrgica*, Badajoz.
- VITRUM – *Le verre en Bourgogne*, Autun, 1990.
- VITRÚVIO, Marco Lucio, *Los Diez Libros de Arquitectura*, (Traducción directa del latín, prólogo y notas por AGUSTÍN BLÁNQUEZ, 1997, Editorial Iberia, Barcelona).
- WHITE, K. D., 1970, *Roman farming-aspects of Greek and roman life*, Cornell University Press, New York.
- WILLEUMIER, P., 1927, *Cirque et Astrologie*, Boccard, Paris.
- WILSON, R. J. A., 1984, *Piazza Armerina and the Senatorial Aristocracy in late Roman Sicily*, in *la villa romana del casale di Piazza Armerina*, "Cronache di Archeologia", 23.
- YEGÜL, Fikret, 1995, *Baths and Bathing in Classical Antiquity*, The architectural History Foundation, The MIT Press, New York.
- ZOREDA, Luís Caballero, 1997, *Investigación y museus. La musealización de la arqueología*, IV Colóquio Gallego de Museus, Pontevedra (1994), p. 15-53.
- ZOREDA, Luís Caballero, GONZÁLES-MORO, Pablo Latorre, 1993, *El parque arqueológico del Monasterio de Santa María del Melque (Toledo)*, "Seminários de Parques Arqueológicos", (Madrid 1989).

## BIBLIOGRAFIA TEMÁTICA

### A pedra e o acanto

- ALARCÃO, Jorge de, TAVARES, António, 1989, *A roman marble quarry in Portugal*, in "Curtis, R. ed. Lit. Studia Pompeiana and Classic in honor of Wilhelmina F. Jashemski", New York, p. 1-12.
- CHARBONNEAUX, Jean, 1967, *La sculpture Grecque et Romaine au Musée du Louvre*, Garcia, Paris.



- COLARES, José Pedro dos Reis, s.d., *Manual do marceneiro*, 3ª edição, Livraria Bertrand, Lisboa, p. 55-82.
- Collectif, *Le marbre dans l'antiquité*, "Dossiers d'archéologie", 173, 1992.
- DACOS, Nicole, 1969, *La découverte de la Domus Aurea et la formation des grotesques à la Renaissance*, Univ. London.
- MATOS, José Luis de, 1995, *Inventário do Museu Nacional de Arqueologia. Coleção de Escultura Romana*, I.P.M., Lisboa.
- MORIER-GENOUD, C. , 1992, *L'opus sectile de la villa gallo-romaine d'Orbe Bos Campagnes 1991-1992*, IAHA, Lausanne, p. 52-57.
- PIJOAN, José, *História da Arte*, 35, ALFA, Lisboa, 1981.
- REINACH, Salomon, 1912, *Répertoire des Reliefs Grecs et Romains*, t. 13, Paris.
- ROCHA, António dos Santos, 1905, *O Museu Municipal da Figueira da Foz – Catálogo geral*, Imprensa Lusitana, Figueira, nº 4605, p. 144.
- SOUSA, Vasco de, 1990, *Corpus signorum imperii romani. Corpus der Skulpturen der römischen Welt-Portugal*, Instituto de Arqueologia, Fac. de Letras da Universidade de Coimbra.
- UPJOHN, Everard M. et alii, 1977, *História Mundial da Arte*, I, Bertrand, Amadora.
- VARENNE, Pierre, 1977, *La taille de la pierre*, "dossiers de archéologie", 25, Dijon, p. 35-43.
- VILLALÓN, Maria Cruz, 1985, *Mérida Visigoda. La escultura arquitectónica e litúrgica*, Badajoz.

#### **A pedra e a construção**

- ADAM, Jean-Paul, 1984, *La construction romaine-matériaux et techniques*, Paris.
- ALARCÃO, Jorge de, *Argamassas de asfalto e de cal na antiguidade*, "História", 1, p. 20-24.
- CUNHA, Lúcio, 1990, *As serras calcárias de Condeixa-Sicó-Alvaiázere, estudo de geomorfologia*, INIC, Coimbra.
- TAVARES, António, 1977, *Matériaux de construction et décoration*, "Fouilles de Conímbriga", I, Bocard, Paris, p. 271-276.

## A pedra e o mosaico

- ABREU, Helena, 1973, *Educação artística-Ensino liceal*, Porto Editora.
- ALARCÃO, Adília, BELOTO, Carlos, 1987, *Restauro de mosaicos*, I P P C, Lisboa.
- BERTELLI, Carlo, 1993, *Les mosaïques*, "Bordas", Paris.
- CADREDA, Ana, NUNES, Marília, RUAS, Henrique, 1990, *Olhar o chão*, I.N.C.M., Lisboa.
- FILIFE, Manuel, 1967, *Compêndio de Desenho*, Livraria Popular de Francisco Franco, Lisboa.
- OLEIRO, João Manuel Bairrão, et alii, 1992, *Conimbriga-casa dos repuxos*, "Corpus dos mosaicos romanos de Portugal – Conventus Scallabitanus, I", I.P.M., Lisboa.
- OLEIRO, João Manuel Bairrão, 1986, *O mosaico romano*, "História da arte em Portugal", vol. I, ALFA, Lisboa, p. 111-127.
- PESSOA, Miguel, 1992, *Calceteiros e canteiros do granito interior ao calcário litoral*, "Catálogo do artesanato da região centro", I.E.F.P., Coimbra, p.
- PESSOA, Miguel, 1986, *Mosaicos romanos em Portugal*, "Atlantis" / TAP 3-86, Lisboa, p. 19-25.
- PESSOA, Miguel, 1996, *O mosaico - cor, matéria e risco*, "As idades da pedra", I.E.F.P., Lisboa, p.
- REBETEZ, Serge, 1997, *Mosaïques. Guide-complément à l'exposition réalisée par le musée romain*, Documents n° 2, Avenches
- SOUSA, Rocha de, 1990, *Eduardo Nery*, Coleção arte e artistas, INCM, Porto.
- STERN, Henri, 1976, *Découverte de la mosaïque*, "Les dossiers de l'archéologie", 15, Paris.

## A pedra e o pão

- AMOURETTI, Marie Claire, 1986, *Le pain et l'huile dans la Grèce antique: de l'araire au moulin*, Centre de Recherche d'Histoire Ancienne, vol. 67, Paris.
- BORGES, Nelson Correia, 1978, *Mós manuais de Conimbriga*, "Conimbriga", 17, Coimbra, p. 113-132.

VASCONCELOS, José Leite de, 1975, *Pão – Indústrias relativas à alimentação*, "Etnografia Portuguesa", Vol. VI (org. por M. Viegas Guerreiro et alii), INCM, Lisboa, p. 8-25.

#### O metal e o transporte

CARNAT, Germain, 1951, *Le fer à cheval à travers l'histoire et l'archéologie*, Paris.

OLIVEIRA, Ernesto Veiga de, GALHANO, Fernando, PEREIRA, Benjamim, 1973, *Sistemas de atrelagem dos bois em Portugal*, Lisboa.

PINTO, Antonio José Nunes, 1996, *Bronzes figurativos romanos de Portugal*, 2º vol., Dep. História 1, Univ. Santiago de Compostela.

#### O metal e a moeda

BRÜCK, Guido, 1961, *Die spätrömische Kupferprägung – Ein bestimmungsbuch für schlecht erhaltene Münzen*, Graz.

CARSON, R.A.G., KENT, J.P.C., 1960, *Bronze Roman Imperial Coinage of the later empire, A.D.346-498*, part II, Late Roman Bronze Coinage, A.D.324-498, 2ª ed., London.

HILL, P.V., KENT, J.P.C., 1960, *The bronze coinage of the house of Constantine, A.D.324-346*, part I, Late Roman Bronze Coinage, A. D .324-498, 2ª ed., London.

PEREIRA, Isabel, BOST, Jean-Pierre, HIERNARD, Jean, 1974, *Les Monnaies*, "Fouilles de Conimbriga", III, Bocard, Paris.

PEREIRA, Isabel, PESSOA, Miguel, 1991, *Villa romana do Rabaçal – As moedas*, Instituto da Juventude, Coimbra.

SEAR, David R., 1964, *Roman Coins and their values*, B.A. , London.

SUTHERLAND, C.H.V., 1974, *Monnaies romaines*, (Oxford), Office du Livre, Fribourg.

VAZ, Ferraro, 1969, *Livro de moedas de Portugal*, Braga.

#### O metal e o adorno

FRANÇA, E.A., 1969, *Anéis, braceletes e brincos de Conimbriga*, "Conimbriga", 8, Coimbra, p. 17-64.

PONTE, Salete da, 1973, *Fíbulas pré-romanas e romanas de Conímbriga*, "Conímbriga", 12, Coimbra, p. 159-197.

#### **A cerâmica e a construção**

HANOUNE, Roger, 1996, *Un tube à voûte de Beauvais*, "Archéologie de la Picardie e du Nord de la France", Revue du Nord, T.L. XXVIII, nº 318, p. 225-228.

#### **A cerâmica e a iluminação**

ALARCÃO, Jorge de, 1979, *Um lagar de azeite na antiguidade*, "História", 5, Lisboa, p. 45-52.

BELCHIOR, Claudette, 1969, *Lucernas romanas de Conímbriga*, Conímbriga.

DENEAUVE, Jean, 1969, *Lampes de Carthage*, Centre de recherches sur l'Afrique Méditerranéenne / CNRS, Paris.

#### **A cerâmica e a alimentação**

ALARCÃO, Jorge de, 1974, *Cerâmica comum local e regional de Conímbriga*, Suplementos de Biblos, 8, Univ. Coimbra.

ALARCÃO, Jorge de, DELGADO, Manuela, MAYET, Françoise, MOUTINHO ALARCÃO, Adília, PONTE, Salete da, 1976, *Céramiques diverses et verres*, Fouilles de Conímbriga, VI, De Boccard, Paris.

BLANC, Nicole, NERCESSIAN, Anne, 1992, *La cuisine des Romains*, "Les Dossiers d'Archéologie", 3, Dijon, p. 12-20.

DELGADO, Manuela, MAYET, Françoise, MOUTINHO ALARCÃO, Adília, 1975, *Les sigillées*, Fouilles de Conímbriga, IV, De Boccard, Paris.

MAYET, Françoise, 1984, *Les céramiques sigillées hispaniques*, (2 vol), CNRS, De Boccard, Paris.

#### **A cerâmica e os lacticínios**

VASCONCELOS, José Leite de, 1975, *Lacticínios: leite, manteiga, queijo – Indústrias relativas à alimentação*, "Etnografia Portuguesa", vol. VI, (org. por M. Viegas Guerreiro et alii), INCM, p.

#### **A cerâmica e a tecelagem**

ALARCÃO, Jorge de, ETIENNE, Robert, MOUTINHO ALARCÃO, Adília, PONTE, Salete da, 1979, *Artisanat du textile*, "Fouilles de Conímbriga", VII, Trouvailles diverses – conclusions générales, De Boccard, Paris, p. 46-84.

OLIVEIRA, Ernesto Veiga de, GALHANO, Fernando, PEREIRA, Benjamim, 1978, *Tecnologia tradicional portuguesa – o linho*, Lisboa.

PONTE, Salete da, 1978, *Instrumentos de fição, tecelagem e costura de Conímbriga*, "Conímbriga", 17, Coimbra, p. 133-146.

#### **A cerâmica e o jogo**

AMADO, João, 1997, *Brinquedos tradicionais populares – um tema aliciante!*, Boletim do Instituto de Apoio à Criança, nº 46, Lisboa, p. 4-6.

DAUDRY, Pierino, 1990, *Jeux et jouets de la tradition populaire valdôtaine*, Torino, p. 46-49.

MERCURIALIS, Séc. XVI, *De Arte Gymnastica*, (2ª edição), ilustrando xilografias de Pirro L.

SERRA, Cameira, VEIGA, Pires da, s.d., *A malha – desporto tradicional português*, Ed. da Associação de jogos tradicionais, Guarda.

#### **O vidro e o mosaico**

ALARCÃO, Jorge de, DELGADO, Manuela, MAYET, Françoise, MOUTINHO ALARCÃO, Adília, PONTE, Salete da, 1976, *Céramiques diverses et verres*, "Fouilles de Conímbriga", VI, De Boccard, Paris.

AREAL, Zita, 1994, *Visualmente falando – Educação visual*, 9º ano, Areal Editores, Porto.

LANCHA, Janine, 1983, *La mosaïque cosmologique de Mérida: étude technique et stylistique*, "Melanges de la Casa Velazques", CNRS, t. 19/1, De Boccard, Paris, p. 17-68.

### **O vidro e o adorno**

LIMOUSIN, Odile, 1985, *Donde vem o vidro*, (trad. 1991), Círculo de leitores, Lisboa.

### **O vidro e a mesa**

FERREIRA, Manuela Almeida, *Villa romana do Rabaçal – os vidros*, (no prelo).

NOTA: o texto do catálogo baseia-se fundamentalmente no estudo da autora citada em epígrafe, a quem muito agradecemos.

SOUSA, Rocha de, OLIVEIRA, Elisabete, SOUSA, Moreira de, ALMEIDA, A. Betânio, 1977, *Educação visual*, 1, Didáctica Editora, Lisboa.

### **O Homem e a mulher**

#### **A natureza, a sociedade e o extraordinário**

ALARCÃO, Jorge de, 1983, *A dimensão antropológica da arqueologia*, "Biblos", LIX, Univ. Coimbra, p. 470-477.

CARDOSO, João Luís, 1995, *Os mamíferos no quotidiano romano. Algumas reflexões a propósito dos restos de Conimbriga*, Estudos arqueológicos de Oeiras, 5, C.M. Oeiras, p. 299-313.

CUNHA, Eugénia, 1996, *Viajar no tempo através dos ossos – a investigação paleobiológica*, "Almadan", II série, nº5, Centro de Arqueologia de Almada, p. 131-141.

OLIVEIRA, Ernesto Veiga de, 1971, *Apontamentos sobre museologia – museus etnológicos*, "Estudos de Antropologia Cultural", 6, Lisboa.